



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS COM O USO DA TECNOLOGIA

WALESKA DA GRAÇA SANTOS

GISELA REIS DE GOIS

PAULA GABRIELLA CAXICO DE ABREU SOUZA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO Este artigo visa analisar as ferramentas que os alunos do curso de Letras Inglês do Centro de Educação a Distância (Cesad/UFS) têm acesso no processo de ensino-aprendizagem a distância para então definir qual a importância da autonomia dos mesmos, principalmente, no trato com os recursos tecnológicos, para o sucesso na aprendizagem do Inglês como língua estrangeira. Levando-se em consideração as características do ambiente virtual e o perfil dos alunos da primeira turma, foi desenvolvido um manual, produzido pela tutoria, com o intuito de promover a autonomia dos alunos e o uso da tecnologia. Entretanto, apenas a oferta do material não é capaz de sozinho possibilitar o desenvolvimento das habilidades comunicativas, pois, os mesmos ainda se encontram presos aos aspectos do ensino presencial, tradicional professor-aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Educação a distância. Língua inglesa. **ABSTRACT** This paper aims to analyze the tools that English language students from the Center of Distance Learning (CESAD/UFS) use during distance teaching- learning process. So, through the analyses we can infer how important autonomy is, mainly concerning the use of technological resources for their achievement in learning English as a second language. Taking into consideration the characteristics of the virtual environment and the students' profile from the first class of this course, it was developed a manual, written by the tutors, aimed to promote the students' autonomy and the use of technology. However, offering a material is not enough to improve the development of the speaking skills, because the students seem to be still attached to the aspects of face to face

learning and traditional methods: teacher/ student. **KEY WORDS:** Autonomy. Distance Learning. English language.

INTRODUÇÃO O ensino a distância já existe há um tempo, entretanto algumas pessoas podem considerar um fenômeno novo devido a emergência da Internet. No Brasil, a primeira aparição da educação a distância ocorreu em 1904 em um anúncio no Jornal do Brasil, de acordo com Alves (2011). A evolução da educação a distância nos Estados Unidos e no Brasil aconteceu de maneira semelhante: primeiro houve o uso de correspondência, depois a adaptação da mídia (rádio e TV) e a aplicação da instrução mediada pelo computador e internet. O uso da internet tem trazido um amplo campo de possibilidades no que se refere ao tipo de ambiente online de aprendizagem. Alguns sites podem oferecer suporte para interação oral e visual em tempo real entre os participantes. Outros podem oferecer comunicação não em tempo real, mas utilizando textos eletrônicos e fóruns de discussão. Portanto, há uma distinção entre o tipo de interação nos ambientes virtuais que podem ser síncronos ou não.

Na aprendizagem a distância, comunicação da informação ocorre através de vários tipos de interação. Esses podem afetar a forma e a distribuição dos métodos tecnológicos. [...] Interação pode ocorrer de forma síncrona, que é simultânea ex.: por telefone; assíncrona que ocorre com atraso de tempo entre os contatos, ex.: por fax, ou e-mail. (SANDERSON, p. 11-12, Tradução nossa)[1] É comum os alunos acharem inicialmente o ambiente online um pouco desorientado por causa da ausência da sala de aula física e o acompanhamento lado a lado com o professor. Para minimizar os problemas é necessário conhecer bem o público alvo do curso, principalmente qual o domínio que eles têm de tecnologia e o acesso, para então, definir quais atitudes devem ser tomadas para proporcionar o conhecimento ao mesmo tempo em que os tornam capazes de utilizar diferentes formas de tecnologia autonomamente. O *American Journal of Distance Education* trouxe a seguinte definição para a Educação a Distância: “é a educação institucionalmente formal onde o grupo de aprendizagem está separado e sistemas de comunicação interativos são usados para conectar os instrutores, aprendizes e os recursos (GARRISON & SHALE, 1987, p. 6, Tradução nossa)”. [2] Deste conceito podemos inferir algumas características que definem uma atividade como pertencente a educação a distância: primeiro tem que haver uma distância física entre o aluno e o professor; em segundo lugar, deve-se ter uma organização que proporcione o conteúdo; um currículo com um objetivo claro e uma estrutura objetiva do que será

estudado e, por fim, uma forma de mensurar a aprendizagem. Apesar da interação não ser mencionada como uma característica básica da Educação a Distância, vários autores confirmam a importância que ela tem no processo de aprendizagem, particularmente, quando se trata de uma língua. No ensino presencial, a aula é o contato principal do aluno com seus colegas e dos alunos com o professor em momentos pré-definidos. O uso de ambientes virtuais pode dar a impressão de que a comunicação entre as partes é pouca ou inexistente, contudo a interação é de suma importância para sanar as dúvidas, torna-los confiantes e, em consequência, preparados para os estágios que estão por vir. Quanto menos interação os alunos tem entre si e com os tutores e coordenadores de disciplina, mais difícil se torna fazê-los sentir que pertencem a uma comunidade. É por causa desta distância comunicacional que o aprendiz deve desenvolver sua própria independência nos estudos, estabelecendo o seu planejamento e organização do tempo onde ele é o sujeito ativo e passivo do próprio processo de aprendizagem, no qual decide o que, como e o quanto aprender. De acordo com Moore (1983, p. 162) "Estudantes adultos tendem a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e propósitos a alcançar." (tradução nossa) [3] Ainda, o supracitado autor apresenta que existem duas formas de autonomia e as nomeia como autonomia emocional e instrumental e as define da seguinte forma:

Independência instrumental envolve a habilidade de projetar uma atividade, envolver o aprendizado sem buscar ajuda; Independência emocional é a capacidade de perseguir uma atividade sem buscar reafirmação, afeição ou aprovação para completá-la. A busca pela conquista é derivada da necessidade de autoaprovação. (1983, p. 162, Tradução nossa) [4] Muitas vezes, os alunos ainda orientados pela visão de que o professor é o detentor do conhecimento e que o papel deles é de apenas receber o que está sendo transmitido, acabam transferindo este tipo de conceito, equivocado, para o ambiente acadêmico. Segundo Malcolm Knowles (1970), "os alunos são treinados para serem dependentes do sistema escolar onde apenas uma minoria dos adultos consegue agir como alunos inteiramente autônomos. Sendo assim, a obrigação dos professores é conduzi-los e auxiliá-los a adquirir estas habilidades". Um exemplo claro desta conduta do professor como condutor/auxiliador no processo da aprendizagem a Distância, faz-se evidente no momento em que o aluno direciona uma pergunta ao tutor, por

meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), já pedindo uma resposta direta e objetiva. Neste momento, é necessário que o tutor saiba qual atitude tomar e não acabe confundindo o papel de orientador com o de doador. É claro que o professor deve facilitar, mas não na forma de doar uma resposta, sem instigar no aluno o desejo de autonomia de pesquisa. Cabe a ele, aqui, postar meios direcionais ao aluno, como links de *Websites* com textos explicativos, onde o aprendiz, sozinho, busque as suas próprias respostas, mas retorne o seu contato com o tutor, pelo AVA, em busca de uma confirmação a respeito do que ele pesquisou, e, se a sua resposta, agora, condiz ou não com o que foi questionado. Um dos objetivos e talvez o mais importante, no que concerne ao ensino a distância, é o estabelecimento de um ambiente autônomo de aprendizagem, ou seja, um espaço que valorize a capacidade dos discentes de autogerenciar o processo de aquisição de conhecimento, instigar a pesquisa, além de romper com o processo de aprendizagem passivo. Scharle e Szabó asseveram que “a autonomia do aprendiz envolve o direito de tomar decisões, o que requer habilidade e liberdade para monitorar seus próprios conteúdos (2000, p. 4)”. Isso implica que nem o aluno deve desconsiderar a importância do professor como instrutor, facilitador do conhecimento, assim como, deixa evidente a importância do aluno tomar decisões e ir à busca do conhecimento além do ambiente virtual, especialmente no caso da aprendizagem de uma língua estrangeira que exige o uso das habilidades comunicativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Os alunos do curso de Letras Inglês possuem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde há interação, principalmente, com o tutor e o coordenador de disciplina através de mensagens, chats e fóruns. Nesse ambiente ainda há as instruções para leitura, resolução de atividades e lembretes. Além da sala de aula virtual, o aluno tem a biblioteca virtual onde ele acessa os conteúdos das aulas das suas disciplinas em formato PDF. As características do AVA o definem como uma estrutura não síncrona de aprendizagem, pois a interação entre as partes não acontece em tempo real. Ao tomar como análise a plataforma AVA, fica evidente que as ferramentas básicas, providas aos discentes enfatizam apenas o desenvolvimento da compreensão textual e expressão escrita na língua inglesa. Entretanto, isso não é suficiente para a formação do falante, muito menos de um professor de língua estrangeira. Portanto é relevante que a instituição e o próprio aluno busquem novas formas de

ensino-aprendizagem para desenvolver as habilidades de compreensão e expressão oral, no AVA e fora dele. Sendo assim, buscando a prática da oralidade dos alunos, uma das disciplinas ofertadas pelo curso, introduziu o uso da ferramenta online e gratuita *Vocaroo*, que possibilita a gravação de áudios no ambiente virtual. A ferramenta permite que as produções orais sejam compartilhadas via redes sociais ou que seja feito o download em formato de mp3. A produção dos áudios dos discentes ofereceu suporte para acompanhar e verificar a evolução dos mesmos quanto a sua compreensão e expressão oral. Da mesma forma, foi produzido um manual, a partir da experiência das próprias autoras em sala de aula, intitulado *Learning English Through the Internet: dos blogs aos apps*, com o intuito de auxiliar os alunos, na sua rotina de estudo fora do AVA e, por conseguinte, aprimorar as suas habilidades linguísticas por meio de ferramentas tecnológicas já conhecidas e utilizadas há algum tempo pelas próprias autoras. O trabalho em si versou sobre a importância de estudar a Língua Inglesa e os diferentes níveis de aprendizagem nas quatro habilidades, bem como trouxe exemplos extraídos de websites e aplicativos que colaborassem com o desempenho de cada uma destas aptidões. Todos os *websites* e *apps* sugeridos no material são gratuitos e apresentam a possibilidade de avaliar os diversos níveis de proficiência dos discentes. A escolha por páginas e aplicativos que viabilizam avaliar alunos em diversos níveis linguísticos surgiu em virtude da heterogeneidade do público alvo do material. Além das sugestões para pesquisa online, as ferramentas sugeridas valorizam o trabalho em conjunto das habilidades, ou seja, a medida que o aluno pratica uma atividade de *speaking* este também estará desenvolvendo a habilidade de *listening* ou *writing*. Um dos sites mencionados no material, que promove o aprendizado de forma associativa entre as habilidades, é o Lyrics Training (<http://lyricstraining.com>)

/) que combina a compreensão oral e escrita da língua, além de fornecer e favorecer o enriquecimento vocabular. Duas versões deste material foram disponibilizadas aos alunos a fim de propiciar uma maior interação dos mesmos com o curso a distância e acelerar o processo de aquisição da habilidade na língua em questão. A primeira, de caráter online, podia ser facilmente encontrada na Biblioteca Virtual, e assim que foi disponibilizada essa versão todos os alunos receberam um comunicado informando sobre a

existência deste material de suporte, porém poucos alunos entraram em contato esboçando algum tipo de reação acerca do mesmo. Já num segundo momento, o mesmo manual foi entregue, mas desta vez de forma impressa e, novamente, houve pouco *feedback* por parte dos discentes. Desta forma, pode-se perceber que a falta ou a pouca autonomia dos alunos neste processo implica no não aproveitamento do material e das possibilidades de uso das habilidades que o mesmo traz, pois por mais que a instituição promova ações para que os alunos, de forma guiada, procurem expandir os seus conhecimentos, eles não aproveitam adequadamente novas formas de aprendizagem apresentadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Nas observações feitas pelas tutoras foi possível perceber que apenas as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem não eram suficientes para as necessidades dos aprendizes de Inglês, como língua estrangeira. Então, ações foram realizadas dentro e fora do AVA para proporcionar aos discentes o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas de maneira igualitária. Aos poucos os alunos vêm tendo uma carga horária maior de Inglês do que de Português. A disciplina de Compreensão e expressão oral em língua inglesa aborda novas ferramentas para promover a interação oralmente, como por exemplo, o *Vocaroo*. Ademais, o manual foi desenvolvido para guiar os alunos fora do ambiente virtual na sua rotina de estudo de modo a promover a autonomia deles nas quatro habilidades linguísticas. Entretanto, por mais que estratégias diferenciadas sejam criadas para o benefício dos alunos, pouco resultado é percebido, porque eles ainda se comportam como se estivessem em uma modalidade tradicional de ensino presencial, em que o professor é portador do conhecimento e o aluno tem uma atitude passiva ao esperar que apenas o material didático e a sala de aula consigam fazê-lo aprender. Porém, cientes de que o perfil dos alunos do curso de Inglês do Cesad ainda não condiz com o esperado para o público alvo de uma graduação a distância, no que concerne a falta de engajamento no âmbito virtual de ensino, não apenas pela dificuldade de acesso a internet, mas também pela falta de autonomia e interação, o maior desafio a ser enfrentado é conseguir fornecer o acesso a informação e aprendizagem e ao mesmo tempo torna-los letrados no uso de ferramentas tecnológicas de forma autônoma, para que possamos não apenas formar professores, mas que eles sejam também críticos e pró-ativos no seu processo de aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS ALVES, Lucinéia. Educação a Distância: conceitos história no Brasil e no mundo. In: **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, vol.01, p. 83-92, 2011.

GARRISON, D. R., & SHALE, D. G. Mapping the boundaries of distance education: Problems in defining the field. **American Journal of Distance Education**, 1(1), 1987.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.tandfonline.com)

[tandfonline.com](http://www.tandfonline.com)

[/doi/pdf/10.1080/08923648709526567](http://doi/pdf/10.1080/08923648709526567). Acesso em 3 Jul. 2016. KNOWLES, M. **The Modern Practice of Adult Education**, New York: Association Press. 1970.

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%A2ncia_transacional)

[A2ncia_transacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%A2ncia_transacional). Acesso em 5 Jul. 2016. MOORE, M. G. The individual adult learner. In **M. Tight (Ed.), Adult learning and education**. London: Croom Helm. p. 153-168, 1983.

Disponível em:

<http://>

distance-educator.com

[/introduction-to-distance-education-theorists-and-theories-michael-g-moore/](http://distance-educator.com/introduction-to-distance-education-theorists-and-theories-michael-g-moore/). Acesso em 5 Jul. 2016. SANDERSON, Mariana. **Distance Learning and Best Practice Report**. Risø National Laboratory, Roskilde, April 1997. SCHARLE, Ágota; SZABÓ, Anita. **Learner autonomy: a guide to developing learner responsibility**. Cambridge: CUP, 2000.

[1] In distance learning, communication of information occurs through various types of interaction. These can affect the design and the selection of delivery methods and technology. [...] interaction can occur: synchronously, that is simultaneously e.g. by telephone; asynchronously, that is with a time delay between contacts e.g. by fax or e-mail. [2] Distance education is institutionally based formal education where the learning group is separated and where interactive communications systems are used to connect instructors, learners, and resources. [3] Adult learners tend to set their own learning goals and pursue achieving such goals on their own. [4] Instrumental independence involves the ability to undertake an activity, including learning, without seeking help; emotional independence is the capacity to pursue the activity without seeking reassurance, affection or approval in order to complete it. The drive to achievement is derived from a need for self-approval.

* Mestre em Letras (PPGL/UFS), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: gisela-reis@hotmail.com

; ** Especialista (Faculdade Atlântico), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: gabriellacaxico@yahoo.com

; *** Mestranda em Letras (PPGL/UFS), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: waleskagraca@hotmail.com

;

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: